

Título: Relatório de Consulta Pública

Nova Central a Biomassa da Caima Energia

Autoria: Agência Portuguesa do Ambiente  
Departamento de Comunicação e Cidadania  
Ambiental

Divisão de Cidadania Ambiental  
Rita Cardoso

Data: novembro de 2021

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA .....	3
3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA .....	3
4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO .....	3
5. ANÁLISE CONSULTA PÚBLICA.....	4

### **ANEXO I**

- Exposições recebidas

## • INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no no.º 5 do artigo 16º do Decreto-Lei nº 151-B, de 31 de Outubro, procedeu-se à Consulta Pública do Projeto “Nova Central a Biomassa da Caima Energia”.

O proponente é a Caima Energia, S.A.

## • PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA

A Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, de 4 de outubro a 16 de novembro de 2021.

## • DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

O Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi disponibilizado para consulta nos seguintes locais:

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
- Câmara Municipal de Constância

Encontrando-se, também, disponível para consulta em [www.apambiente.pt](http://www.apambiente.pt) e em [WWW.PARTICIPA.PT](http://WWW.PARTICIPA.PT).

## • MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A publicitação do Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico, foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na CCDR-LVT e Câmara Municipal de Constância
- Envio de nota de imprensa para os órgãos de comunicação social;
- Divulgação na Internet no site da Agência Portuguesa do Ambiente e no portal PARTICIPA.PT;
- Envio de comunicação às ONGA constantes no RNOE;
- Envio de comunicação a entidades.

## • ANÁLISE DA CONSULTA PÚBLICA

Durante o período de Consulta Pública foram recebidas **8 exposições** das seguintes entidades e particulares:

- ANAC – Autoridade Nacional de Aviação Civil
- Tejo Energia, SA
- Maria Fernanda de Jesus dos Santos Santana
- Vítor Manuel Tavares Gomes Santana
- Paulo Andrade
- Luís Gonçalves
- Raquel Nunes
- Dídio Pestana

A **ANAC** informa que na área de implantação do projeto em análise não existem servidões aeronáuticas ou infraestruturas aeronáuticas civis.

Relativamente ao projeto em apreciação, constata que a altura da chaminé da caldeira a biomassa será 50 m. Assim, deverá ser tido em consideração o disposto na Circular de Informação Aeronáutica – CIA 10/03, de 06 de maio – Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea, devendo ser efetuada balizagem aeronáutica, balizagem diurna e balizagem luminosa, quando se verifique qualquer dos casos referidos no ponto 3.1 da mesma CIA 10/03.

Refere, ainda, que a balizagem deverá cumprir as condições ali descritas. Nomeadamente deverá cumprir o ponto 4.1 alínea f) no que diz respeito à balizagem diurna e o disposto no ponto 9 relativamente a balizagem luminosa.

No que diz respeito a balizagem luminosa e de acordo com o mesmo ponto 9 (9.1.3), chama a atenção de que deverão existir procedimentos específicos de exploração ou um sistema de monitorização remota de forma a permitir assinalar qualquer falha total da balizagem luminosa.

Por último, refere que deverão também ser estabelecidos programas de monitorização das balizagens tendo em vista assegurar o seu permanente bom estado e bom funcionamento, e devendo ser comunicada à Autoridade Nacional da Aviação Civil qualquer alteração verificada.

A **Tejo Energia, SA**, refere que nos cálculos de consumos de biomassa para avaliação de impactes cumulativos não foi tido em conta o projeto de reconversão da Central Termoelétrica do Pego para resíduos florestais.

Os seis **cidadãos** manifestam-se contra o projeto em avaliação pelos impactes causados, destacando-se os seguintes:

- Impactes visuais;
- Impactes atmosféricos;
- Impactes sonoros;
- Impactes nos recursos hídricos;
- Impactes na saúde;
- Impactes no turismo.

É referido, ainda, que ao longo dos anos a situação foi-se agravando, resultado das sucessivas ampliações.

Dois **cidadãos** (Maria Fernanda de Jesus dos Santos Santana e Vítor Manuel Tavares Gomes Santana) referem, ainda, que segundo a Quercus (...) o uso de biomassa vai aumentar a pressão sobre os ecossistemas florestais, nomeadamente sobre o arvoredo, o que pode acarretar um impacte negativo ao nível da degradação das florestas e da desflorestação já em curso no país (equivalente à área do concelho de Lisboa a cada ano que passa) e segundo a Zero (...) As centrais de biomassa contribuem de forma negativa para a qualidade do ar e aumento do ruído. (...) A queima de biomassa florestal contribui com a emissão de grandes quantidades de gases de efeito de estufa para a atmosfera, assim como para a destruição de ecossistemas cruciais para a captura de carbono, atrasando em décadas a luta contra as alterações climáticas. A queima de árvores adiciona dióxido de carbono à atmosfera em plena crise climática.

Uma **cidadã** (Raquel Nunes) considera que o EIA em análise deixa várias questões sem resposta, tais como:

- “Com a colocação em regime de reserva da caldeira auxiliar a gás natural, a Caima Energia passará a gerar toda a energia a partir de fontes renováveis e, assim, eliminar as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) com origem fóssil.” (Enquadramento) No entanto, considera que manter uma caldeira operacional implica custos, tudo o que não se usa tende a degradar-se e a manutenção de algo em reserva é dispendioso. Refere que é certamente uma opção mais económica que desmantelar a caldeira. No entanto, a nova energia produzida é ainda causadora de gases de efeito de estufa.
- (...) irá contribuir para a prossecução de uma política estruturante no campo energético, que permitirá diminuir a dependência externa e o efeito de estufa resultante da utilização de combustíveis fósseis. A utilização de biomassa florestal, por outro lado, além de assegurar a criação de emprego e o

ordenamento da floresta, contribui de forma decisiva para a redução dos riscos de incêndio florestal, numa região normalmente fustigada por este flagelo.” (Enquadramento) Considera que os gases de efeito de estufa são agora produzidos via queima de floresta. Reduzindo a área florestal reduzem-se as áreas incendiáveis mas também se reduz a captação de dióxido de carbono e toda a vida que uma floresta suporta.

- “O combustível a utilizar será a casca de eucalipto produzida internamente no processo de preparação da madeira da Caima, os rejeitados da crivagem da pasta crua, as lamas primárias e biológicas do tratamento de efluentes, biomassa florestal residual, adquirida no exterior, e ainda biogás gerado no tratamento anaeróbio de efluentes. Apenas em situações pontuais de arranque da instalação, será utilizado gás natural como combustível.” (Características Principais) Considera difícil que aqueles materiais possam garantir um funcionamento de quase todos os dias do ano. Questiona a origem que provirá da “biomassa florestal residual, adquirida no exterior”?
- “Para além disso, está prevista a monitorização em contínuo das emissões de partículas, óxidos de azoto, dióxido de enxofre, monóxido de carbono, amónia e ácido clorídrico.” (Emissões Gasosas) Considera que não basta monitorizar, é necessário prever soluções para quando há um mau funcionamento.
- “Em relação à gestão de resíduos, será minimizada a sua produção e providenciados os meios necessários à sua recolha seletiva e armazenagem temporária para destino final no exterior.” (Gestão de Resíduos) Questiona quais os meios providenciados para a recolha seletiva? E qual o destino final no exterior?
- “Todos os resíduos produzidos na nova central a biomassa serão enviados para um destino final adequado, assegurando-se que as entidades que efetuam essas operações estão devidamente licenciadas para o efeito.” Questiona que entidades efetuam “essas operações”? E que impactos têm aqueles resíduos no destino final?
- “Não existindo estações de monitorização da qualidade do ar nas proximidades, o estudo de dispersão de poluentes, efetuado com base nas fontes do complexo industrial da Caima, mostrou que é boa a qualidade do ar na sua envolvente.” (O Estado Atual do Ambiente no Local e Envolvente do Projeto) Refere que se não há monitorização da qualidade do ar dificilmente se chega a uma avaliação credível.
- “Com exceção de algumas espécies de fauna que usam marginalmente a área de estudo como corredor ecológico, as espécies presentes são em regra caracterizadas por terem uma distribuição generalizada nas suas áreas de ocorrência global e razoavelmente tolerante e resistentes à presença e

pressão humana.” Considera que havendo fauna que utiliza aquele espaço ela será prejudicada, perde-se biodiversidade e desequilibra-se ainda mais o ambiente natural. Refere que aquela é exatamente uma área ampla onde a fauna pode beneficiar de menos stress e por isso funciona como corredor ecológico.

- “Foi efetuado um reconhecimento sistemático dos locais onde serão instalados os elementos que compõem o Projeto, que confirmou a inexistência de valores arquitetónicos e arqueológicos nessas áreas.” Refere que não havendo valores arquitetónicos há valores paisagísticos e ambientais.
- “A predominância dos ventos é dos quadrantes Norte e Noroeste, donde provêm também os ventos mais fortes.” Refere que a nova localização da central e aqueles ventos enviarão as partículas ainda mais na direção do Borboletário Tropical.

Conclui, referindo que projeto em análise é pouco sustentável ambientalmente, deixando apenas de depender tanto dos combustíveis fósseis, e assegura uma prolongada degradação da qualidade do ar.

Um **cidadão** (Luís Gonçalves) sugere que a Caima Energia compense os residentes com o abastecimento gratuito de eletricidade a todas as famílias das freguesias de Constância e de Santa Margarida da Coutada, e construa uma ponte que una as duas margens do Rio Tejo.



**RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA**  
**Nova Central a Biomassa da Caima Energia**

Rita Cardoso





Exmo. Senhor  
Dr. Nuno Lacasta  
Presidente do Conselho Diretivo da  
Agência Portuguesa do Ambiente  
Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal  
2610-124 Amadora

N/Ref. DINAV/IEA - 2021/1804  
S/Ref.: S059486-2022109-DCOM.DCA, de 28/09/2021

Data: 12NOV2021

ASSUNTO: Processo AIA 3432 –Projeto da “Nova Central a Biomassa da Caima Energia”  
– Consulta Pública

Dando cumprimento ao solicitado no vosso ofício em referência relativo ao processo de Licenciamento Único de Ambiente do Projeto “Nova Central a Biomassa da Caima”, sujeito a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, informa-se que na área de implantação do referido projeto não existem servidões aeronáuticas ou infraestruturas aeronáuticas civis.

Relativamente ao projeto em apreciação, constata-se que a altura da chaminé da caldeira a biomassa será 50 m.

Assim, deverá ser tido em consideração o disposto na Circular de Informação Aeronáutica - CIA 10/03, de 06 de maio - Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea, devendo ser efetuada balizagem aeronáutica, balizagem diurna e balizagem luminosa, quando se verifique qualquer dos casos referidos no ponto 3.1 da mesma CIA 10/03.

A balizagem deverá cumprir as condições aí descritas. Nomeadamente deverá cumprir o ponto 4.1 alínea f) no que diz respeito à balizagem diurna e o disposto no ponto 9 relativamente a balizagem luminosa.

No que diz respeito a balizagem luminosa e de acordo com o mesmo ponto 9 (9.1.3), chama-se a atenção de que deverão existir procedimentos específicos de exploração ou um sistema de monitorização remota de forma a permitir assinalar qualquer falha total da balizagem luminosa.

Deverão também ser estabelecidos programas de monitorização das balizagens tendo em vista assegurar o seu permanente bom estado e bom funcionamento, e devendo ser comunicada à Autoridade Nacional da Aviação Civil qualquer alteração verificada. Com os melhores cumprimentos,

A Diretora de Infraestruturas e Navegação Aérea

Rute Ramalho

*(Por subdelegação de competência – Despacho n.º 10763/2021  
Diário da República, 2.ª série, N.º 213, de 3 de novembro de 2021)*

PR



## Dados da consulta

Nome resumido	Nova Central a Biomassa da Caima Energia
Nome completo	Nova Central a Biomassa da Caima Energia
Descrição	
Período de consulta	2021-10-04 - 2021-11-16
Data de início da avaliação	2021-11-17
Data de encerramento	
Estado	Aberta
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Procedimento de Avaliação
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	Caima Energia, SA
Entidade promotora da CP	Agência Portuguesa do Ambiente
Entidade coordenadora	Agência Portuguesa do Ambiente
Técnico	Rita Cardoso

## Eventos

## Documentos da consulta

---

EIA, RNT, Aditamento e Anexos	Documento	<a href="https://siaia.apambiente.pt/AIA.aspx?ID=3432">https://siaia.apambiente.pt/AIA.aspx?ID=3432</a>
-------------------------------	-----------	---

---

## Participações

---

### ID 42494 TEJO ENERGIA SA em 2021-11-16

#### Comentário:

Nos cálculos de consumos de biomassa para avaliação de impactos cumulativos não consta o Projecto de reconversão da Central Termoeléctrica do Pego para resíduos florestais para o qual já existe um Título Único Ambiental (TUA) emitido.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Geral

**Classificação:**

---

---

**Observações do técnico:**

---

**ID 42217 Maria Fernanda de Jesus dos Santos Santana em 2021-11-03****Comentário:**

"Vila Poema", por onde passaram Camões e outros poetas e escritores contemporâneos, a beleza do encontro dos rios (Zêzere e Tejo), mas também a beleza da história construída pelo homem, edifícios, ruelas... sim, esta é a pequena vila de Constância onde cresci e onde vivo. Um pequeno pedaço do nosso território que no meio da sua paisagem natural apresenta uma enorme ferida a céu aberto, a fábrica do Caima (poluição visual, atmosférica e sonora) e que ao longo dos anos tem vindo a aumentar a olhos vistos a sua área de implantação. A margem sul do rio Tejo (frente à vila) está dominada pela sua imagem. Como posso concordar com mais uma chaga a acrescentar há já existente? As centrais de biomassa, não são inócuas para a saúde das pessoas nem para o ambiente e, por outro lado não resolvem o problema ambiental/climático que atualmente o país e o mundo atravessam. O bem estar/saúde das pessoas, o futuro das novas gerações e do planeta têm de estar presentes neste tipo de decisões. Segundo a Quercus (...) o uso de biomassa vai aumentar a pressão sobre os ecossistemas florestais, nomeadamente sobre o arvoredo, o que pode acarretar um impacto negativo ao nível da degradação das florestas e da deflorestação já em curso no país (equivalente à área do concelho de Lisboa a cada ano que passa). Segundo a Zero (...) As centrais de biomassa contribuem de forma negativa para a qualidade do ar e aumento do ruído. (...) a queima de árvores adiciona dióxido de carbono à atmosfera em plena crise climática. A queima de biomassa florestal contribui com a emissão de grandes quantidades de gases de efeito de estufa para a atmosfera, assim como para a destruição de ecossistemas cruciais para a captura de carbono, atrasando em décadas a luta contra as alterações climáticas.

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

---

**ID 42023 Vítor Manuel Tavares Gomes Santana em 2021-11-01****Comentário:**

A vila de Constância, a minha terra, tem uma beleza natural excelente, sobretudo em resultado dos seus dois rios, o Tejo que a atravessa de passagem e o Zêzere que aqui vem desaguar. A instalação da fábrica Caima veio ferir o território na sua beleza e nas condições da sua qualidade ambiental, uma vez que, ocasionalmente é fonte de intenso ruído e de desagradáveis cheiros, conhecido pelos locais como “cheiro à fábrica”. Esta ferida, com o passar dos anos agravou-se, resultado do surgimento de sucessivas ampliações, incrementando a sua presença negativa com o traçado de uma imagem industrial de cariz poluidor e desagradável. Assim, a somar ao que já existe de mau, mais uma central de biomassa tem a minha oposição. Como aponta a ZERO, “(...) a queima de biomassa florestal contribui com a emissão de grandes quantidades de gases de efeito de estufa para a atmosfera, assim como para a destruição de ecossistemas cruciais para a captura de carbono, atrasando em décadas a luta contra as alterações climáticas.”

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**ID 41999 Paulo Andrade em 2021-10-31****Comentário:**

A caima tem sido uma fonte de poluição do ar, a ampliação e ou construção de novas instalações que gerem mais poluição inclusive sonora que é constante 24 horas / 364 dias por ano prejudica a qualidade de vida dos habitantes da vila de Constancia que estagnou no seu desenvolvimento social e turístico devido ao impacto do caima pelo que alegar que vai ajudar ao desenvolvimento económico da vila é enganar quem não quer ver que a fábrica nao tem qualquer intenção de promover o desenvolvimento do concelho muito pelo contrario quer aproveitar a falta de alternativas de emprego causada a pelo estagnar da economia local em virtude da poluição que a caima origina

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

---

**ID 41981 LUIS GONCALVES em 2021-10-30****Comentário:**

A instalação de nova central eléctrica a Biomassa vem aumentar ainda os danos sobre o território e populações, sendo justa a exigência de uma compensação. Nova Central a Biomassa da Caima Energia Para a administração da Celulose do Caima, é bem vinda a nova central de biomassa. A Caima Energia é, ou julgo que é, uma subsidiária da Celulose do Caima, SA. A ser implantada a nova Central de Biomassa, a Caima Celulose fica ainda mais autónoma em termos de energia. As actividades destas duas empresas, Celulose e Energia por Biomassa reconhecem os efeitos negativos sobre os territórios, através de gestos simbólicos e pontuais: patrocinar festas do concelho, oferecer um carro à Santa Casa, que se saiba. Mas há muito mais: Os efeitos sobre o ambiente são negativos e sobre a saúde humana muito negativos. Não tendo em meu poder quaisquer provas nem conhecimentos técnicos, socorro-me de desabafo que oiço e leio de residentes na área. Embora reconhecendo a vantagem económico-social da celulosa do Caima, a população não se sente minimamente recompensada pelos incómodos causados por odores, barulhos e, essencialmente por doenças do foro cancerígeno e pulmonar. É de toda a justiça que a Caima compense os residentes com o abastecimento gratuito de electricidade a todas as famílias das freguesias de Constância e de Santa Margarida da Coutada, e construa uma ponte que una as duas margens do Rio Tejo.

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Sugestão**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**ID 41674 Raquel Nunes em 2021-10-05****Comentário:**

Sou contra este projeto pelas seguintes razões: “Com a colocação em regime de reserva da caldeira auxiliar a gás natural, a Caima Energia passará a gerar toda a energia a partir de fontes renováveis e, assim, eliminar as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) com origem fóssil.” (Enquadramento) Manter uma caldeira operacional implica custos, tudo o que não se usa tende a estragar-se e a manutenção de algo em reserva sai caro e por isso uma empresa privada não o irá fazer. É certamente uma opção mais económica que desmantelar a caldeira. A nova energia é produzida e ainda causadora de gases de efeito de estufa que é o que se pretende eliminar. (...) irá contribuir para a prossecução de uma política estruturante no campo energético, que permitirá diminuir a dependência externa e o efeito de estufa resultante da utilização de combustíveis fósseis. A utilização de biomassa florestal, por outro lado, além de assegurar a criação de emprego e o ordenamento da floresta, contribui de forma decisiva para a redução dos riscos de incêndio florestal, numa região normalmente fustigada por este flagelo.” (Enquadramento) Os gases de efeito de estufa são agora produzidos via queima de floresta. Reduzindo a nossa área florestal reduzem-se as áreas incendiáveis mas também se reduz a captação de dióxido de carbono e toda a vida que uma floresta suporta. “O combustível a utilizar será a casca de eucalipto produzida internamente no processo de preparação da madeira da Caima, os rejeitados da crivagem da pasta crua, as lamas primárias e biológicas do tratamento de efluentes, biomassa florestal residual, adquirida no exterior, e ainda biogás gerado no tratamento anaeróbio de efluentes. Apenas em situações pontuais de arranque da instalação, será

---

---

utilizado gás natural como combustível.” (Características Principais) Parece-me difícil que estes materiais possam garantir um funcionamento de quase todos os dias do ano. De que exterior provirá esta “biomassa florestal residual, adquirida no exterior”? Deveria vir especificado. “Para além disso, está prevista a monitorização em contínuo das emissões de partículas, óxidos de azoto, dióxido de enxofre, monóxido de carbono, amónia e ácido clorídrico.” (Emissões gasosas) Não basta monitorizar, é necessário prever soluções para quando há mal funcionamento. “Em relação à gestão de resíduos, será minimizada a sua produção e providenciados os meios necessários à sua recolha selectiva e armazenagem temporária para destino final no exterior.” (Gestão de resíduos) Quais são os meios providenciados para a recolha selectiva? Qual é o destino final no exterior? “Todos os resíduos produzidos na nova central a biomassa serão enviados para um destino final adequado, assegurando-se que as entidades que efectuem essas operações estão devidamente licenciadas para o efeito.” Que entidades efetuam “essas operações”? Que impactos tem estes resíduos nesse destino final? “Não existindo estações de monitorização da qualidade do ar nas proximidades, o estudo de dispersão de poluentes, efectuado com base nas fontes do complexo industrial da Caima, mostrou que é boa a qualidade do ar na sua envolvente.” (O ESTADO ACTUAL DO AMBIENTE NO LOCAL E ENVOLVENTE DO PROJECTO) Se não há monitorização da qualidade do ar dificilmente se chega a uma avaliação credível. “Com excepção de algumas espécies de fauna que usam marginalmente a área de estudo como corredor ecológico, as espécies presentes são em regra caracterizadas por terem uma distribuição generalizada nas suas áreas de ocorrência global e razoavelmente tolerantes e resistentes à presença e pressão humana.” Havendo fauna que utiliza este espaço ela será prejudicada, perde-se biodiversidade e desequilibra-se ainda mais o ambiente natural. Esta é exactamente uma área ampla onde a fauna pode beneficiar de menos stress e por isso funciona como corredor ecológico. “Foi efectuado um reconhecimento sistemático dos locais onde serão instalados os elementos que compõem o Projecto, que confirmou a inexistência de valores arquitectónicos e arqueológicos nessas áreas.” Não havendo valores arquitectónicos há valores paisagísticos e ambientais. “A predominância dos ventos é dos quadrantes Norte e Noroeste, donde provêm também os ventos mais fortes.” A nova localização da central e estes ventos enviarão as partículas ainda mais na direcção do Borboletário Tropical o prejudicará. Concluo que esta obra é pouco sustentável ambientalmente (deixa apenas de depender tanto dos combustíveis fósseis) e assegura uma prolongada degradação da qualidade do ar. Este estudo deixa ainda várias questões sem resposta o que revela falta de transparência. Sou contra esta obra.  
Raquel Jacinto Nunes

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 41669 Dídio Pestana em 2021-10-04**

**Comentário:**

Não concordo com a localização da Nova Central a Biomassa da Caima Energia porque se encontra demasiado perto de Constância, tendo um grave impacto negativo na paisagem, constituído um obstáculo visual ao leito do rio, à paisagem natural. A Nova Central a Biomassa da Caima Energia será também construída numa zona com grave perigo de cheias, o que a acontecer, representam um grave impacto ecológico, não só para a zona em questão como em todo o curso do rio. Por estas razões, e muitas mais a enumerar do ponto de vista ecológico, sou totalmente contra esta construção.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---